



ANEXO XI - PLANO DE TRABALHO

Organização da Sociedade Civil: Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico - ABREC

CNPJ: 49.884.596/0001-29

Rede de Proteção Social: Básica

Serviços/Programa: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos (SCFVI)

Exercício: 2021

Nome do Responsável pela OSC: Maria Bernardete Matos Bento

1- CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A ABREC - Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que terá duração por tempo indeterminado, com sede e foro no município de Bauru.

Nossa missão é acolher e orientar tanto os usuários, como suas famílias, instrumentalizando-os com informações e acolhimento, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, contribuindo para a garantia e efetivação de seus direitos, ampliando desta forma a possibilidade de melhoria da qualidade de vida.

Finalidades estatutárias:

- APOIO E ASSISTÊNCIA a beneficiários e familiares, quando couber, em situação de risco pessoal e social por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e ou psíquicos e outras situações que impliquem nesta ação;
- ESTUDAR E RELACIONAR os casos dos renais crônicos que necessitem de alojamentos, medicamentos e orientação individual ou familiar, visando à promoção dos indivíduos, ou assessorar seus familiares na solução desses problemas;
- PROMOVER A AMPLIAÇÃO E MELHORIA dos serviços já existentes, dando assim, oportunidade a maior número de pessoas de ingressar nas programações de tratamento dialítico, e/ou de transplantes renais utilizando para isso os fundos e recursos obtidos na forma estatutária, colaborando com as pessoas e entidades envolvidas ou interpelando os órgãos responsáveis;
- PRESTAR SERVIÇO DE REFERENCIA E DE APOIO à habilitação de pessoas com deficiência renal crônica, buscando criar e manter a Casa de Apoio ao Renal Crônico para suporte logístico e alojamentos de beneficiários e acompanhante e/ou familiar;
- COLABORAR COM INSTITUIÇÕES MÉDICAS ou similares que direta ou indiretamente se relacionem com o renal crônico, atuando junto a médicos e outros profissionais, hospitais participantes do tratamento dialítico e ou de transplantes renais, no "sentido de equacionar e sugerir soluções para os problemas dos pacientes renais crônicos;



Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico

CNPJ 49.884.596/0001-29 - R. Santa Terezinha, 12-45 - Vila Quaggio - (14) 3243-3293 - Bauru - SP

- DIVULGAR E ESCLARECER A OPINIÃO PÚBLICA em geral, através dos meios de comunicação, os aspectos que envolvem a problemática do portador de insuficiência renal crônica, promovendo ações de prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas portadoras de tais deficiências;
- CAPACITAR E FORMAR cooperativas, associações e organizações da sociedade civil, desenvolver redes reais e virtuais, formar cadeias produtivas e de serviços;
- DESENVOLVER ATIVIDADES educacionais, sociais, assistenciais, culturais e recreativas que estiverem ao seu alcance, promovendo a cidadania, a democracia e a ética; a superação das desigualdades de gênero, idade, raça, etnia e a garantia dos direitos humanos em geral e o respeito à vida, na perspectiva de uma nova cultura de paz e solidariedade;
- PROMOVER GRATUITAMENTE a educação e a saúde, observando que a contribuição seja de forma complementar e preventiva em relação à insuficiência renal e suas doenças de base;
- ATUAR prioritariamente no combate à pobreza, orientação e promoção da segurança alimentar e nutricional;
- PROMOVER DIAGNÓSTICOS e orientação em segurança e saúde preventiva em relação à insuficiência renal e suas doenças de base bem como incentivar aos familiares do renal crônico a buscar o transplante;
- ENTROSAR-SE E ENGAJAR-SE COM OUTRAS ENTIDADES CONGÊNERES, estaduais e nacionais, visando o aprimoramento da "ABREC";
- DIVULGAR, INCENTIVAR E CAPACITAR pessoas para o exercício do voluntariado;
- FOMENTAR junto a grupos populares e DESENVOLVER em âmbito interno, a experimentação não lucrativa de novos modelos socioeducativos de produção e comercialização, emprego e crédito;
- ATUAR na promoção e defesa de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse complementar, bem como promover a tutela dos direitos difusos e coletivos dos beneficiários;
- CRIAR E MANTER ambiente adequado para estudos, pesquisas, desenvolvimento e aplicação de tecnologias alternativas, produção, edição e divulgação de informações e conhecimentos técnicos, científicos e culturais, que digam respeito às atividades desenvolvidas pela ASSOCIAÇÃO BAURUENSE DE APOIO E ASSISTÊNCIA AO RENAL CRÔNICO, utilizando-se das mais variadas formas de mídia.

- Capacidade de atendimento: A ABREC atende aos seguintes Serviços: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos, Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiências, Idosas e suas Famílias (SEID) e Centro de Convivência do Idoso (CDI).

A capacidade de atendimento é compatível com a meta referenciada ao financiamento, destinada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos (SCFVI), que são de 30 usuários.

- Estrutura física e organizacional: Atende aos quesitos exigidos pela Secretaria do Bem Estar Social (SEBES), está de acordo com as normas ABNT e às necessidades para operacionalização do Serviço, possui estrutura física em condições de higiene, salubridade e segurança, instalações sanitárias adequadas, conta com iluminação, ventilação, conservação, privacidade e limpeza. Considerando ainda 1 sala para atendimento individual, 3 salas administrativas, banheiros femininos e masculinos, cozinha/refeitório, 1 salão para realização atividades coletivas com os usuários



e seus familiares, bem como também realização de eventos (Show de Prêmios, Almoços/Jantares, entre outros) para arrecadação de verbas, que são destinadas para desenvolvimento e andamento de Serviços voltados para apoio, assistência, informação e prevenção de doenças renais.

As atividades e grupo realizado semanalmente no SCFVI são desenvolvidos em um local cedido por uma Instituição Religiosa, localizado no Parque Jaraguá. Que dispõe de local adequado, arejado, iluminado, com mesa, cadeiras, banheiros, cozinha e água no local.

- Os recursos materiais e financeiros: Atendem as exigências e parâmetros regidos pelo respectivo Padrão Normativo publicado pela Sebes para execução de Serviços em prol do melhor atendimento aos usuários.

No que se refere aos equipamentos, dispomos de mesas, cadeiras, computadores, notebook, impressoras, ar condicionado, armários, materiais diversos para artesanato, dentre outros, de acordo com as oficinas sugeridas durante a execução das atividades, além de material de papelaria de uso diário, para a execução do Serviço.

No que se refere recursos financeiros, a ABREC não recebe outra verba, apenas o repasse Municipal por meio de convênio com Prefeitura Municipal de Bauru e SEBES.

2- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos, desenvolvido pela ABREC em parceria com a SEBES (Secretaria do Bem Estar Social), desde 2017, atende a população idosa no território do CRAS IX de Julho, sendo ainda o maior público, usuários dos bairros Parque Jaraguá, Santa Edwiges, Jardim Petrópolis e Nova Esperança. O território em questão possui infraestrutura urbana, como: água, esgoto, luz e pavimentação. Também há acesso aos serviços públicos como saúde, lazer (praças, grupos de alongamento e caminhada matinal oferecido pela Unidade Básica de Saúde), educação e assistência social, possui também um conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV), bem como também possui várias moradias irregulares, denominadas “piquete”.

Os usuários inseridos no SCFVI administrado pela ABREC, em sua grande maioria são pessoas que nasceram no bairro, possuem vínculos com toda a vizinhança, comércio local e vínculos religiosos. São pessoas assistidas pela assistência há muitos anos, com relatos dos próprios usuários que estão frequentando o serviço, há mais de dez anos, com outras administrações (outras OSC) e também outras normativas e parâmetros da assistência social. De forma geral, residem com familiares e são responsáveis pelos cuidados com os netos, outros moram sozinhos devido a divórcio e há ainda quem é apenas casado, mas não possui filhos por opção e hoje se sintam sozinhos. Grande parte dos usuários procuram o Serviço de Convivência para terem um tempo sozinhos, e se dedicar ao que gosta de fazer, aprender coisas novas, conversar com amigos (as) antigos (as), combinarem programação religiosa, distração e encontram um tempo longe dos problemas domésticos e cuidados dos filhos e netos.

O diagnóstico da realidade compreende a atuação dos Técnicos da equipe de Apoio (Assistente Social e Educadora Social), em um trabalho articulado em especial com o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS IX de Julho, com reuniões mensais com toda a rede socioassistencial do território, incluindo Serviços de Convivência (Criança, Adolescente e Idosos), Serviço de Preparação para o trabalho e renda, Escola, Postos de Saúde



e representantes da sociedade civil, a fim de articular, planejar, organizar e executar atividades em conjunto com toda a rede e a comunidade, discussão de caso e estratégias para o atendimento eficaz da população carente das adjacências.

3- DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PROGRAMAS

3.1. Identificação (nome do serviço / programa socioassistencial)

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos (SCFVI).

3.2. Usuário

O SCFVI atende usuários idosos, com idade igual ou superior a 60 anos que vivenciam situação de vulnerabilidade social e fragilização de vínculos familiares e comunitários.

3.3. Objetivo Geral

- Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de idosos, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais e esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

Objetivos Específicos para Idosos

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;



- Propiciar vivências que valorizem as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

3.4. Meta de Atendimento

30 usuários.

3.5. Período de funcionamento

6h semanais, sendo todas as segundas e quintas-feiras, das 14h às 17h. *Exceto feriados e emendas.

3.6. Formas de Acesso

Encaminhamentos realizados pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), localizado na adjacência do Parque Jaguará, CRAS IX de Julho.

3.7. Operacionalização

O SCFV Idosos é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários. A organização dos grupos fundamenta-se na compreensão acerca das especificidades e desafios relacionados a cada estágio da vida dos indivíduos. É preciso levar em conta a complexidade das vulnerabilidades vivenciadas pelos indivíduos que compõem o grupo e, ainda, as estratégias de intervenção que serão adotadas, tendo em vista o processo de envelhecimento, compreender o funcionamento do trabalho social em grupos é fundamental para os profissionais que atuam nesta área.

A participação dos usuários no SCFVI contribui para prevenir o rompimento das relações familiares e comunitárias, por meio da promoção da convivência e da socialização entre usuários. Trata-se, sobretudo, do exercício do diálogo, de posicionar-se frente às vivências e nas atividades realizadas em grupos, de considerar a qualidade das interações e intervenções, a pro atividade e as oportunidades de atuação que conquista e constrói nos encontros.

Como forma de intervenção social planejada, o SCFVI cria situações com o intuito de estimular e orientar os usuários, na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas. Trata-se de uma intervenção que tem o planejamento, como a chave para se desenvolver uma intervenção social com qualidade. Graças ao planejamento das atividades, pode-se delimitar as abordagens e as intervenções a serem realizadas, tendo em mente que para isso, é preciso seguir algumas regras como:



- Possuir clareza dos objetivos a serem alcançados;
- Delimitar o tempo para a execução das ações;
- Conhecer as características específicas de cada grupo com que se vai trabalhar;
- Definir os métodos (temas que serão desenvolvidos, como serão abordados, como vão ser articulados) e as técnicas (dinâmicas e recursos didáticos);
- Criar procedimentos e instrumentos para acompanhamento, avaliação e sistematização das ações.

Eixos estruturantes das atividades do SCFV para idosos

As atividades do SCFV para Idosos são desenvolvidas com base em três eixos estruturantes, abaixo descritos:

I. Convivência social e Intergeracionalidade

A **Convivência Social** é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

A **intergeracionalidade** é permeada por determinantes sociais, raça, gênero, etnia, classe, biológica e cultural. Assim a construção social das gerações se concretiza através do estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para faixa etária e a maneira como as relações geracionais são estabelecidas determinam nossos comportamentos intergeracionais. Atualmente, é o distanciamento das gerações em espaços restritos, ambientes exclusivos para cada parcela geracional cada vez mais comum, tal situação tornou-se um hábito: pessoas idosas de um lado, crianças de outro, e jovens acolá. A intergeracionalidade afirma que a pessoa idosa tem muito a ensinar para as outras gerações, repassando memórias culturais, valores éticos, além de uma educação para o envelhecimento. O contato intergeracional proporciona troca de experiências de vida entre as gerações, é um movimento de sabedoria, uma arte de partilhar, opondo a visão de segregação da classificação das faixas de idade, o que acaba de empobrecer as relações sociais e leva a constituir o preconceito etário.

II. Envelhecimento Ativo e Saudável



Como refere Ferreira (2009) o envelhecimento ativo aplica-se a toda a comunidade e tem como objetivo principal aumentar a expectativa de uma vida saudável e de qualidade. Para isso é necessário que os indivíduos entendam o seu potencial para o seu bem-estar físico, social e mental, proporcionando deste modo a participação ativa das pessoas idosas, nas questões econômicas, culturais, espirituais e cívicas.

O processo de envelhecimento saudável e autônomo, através de espaços de reflexão, permite aos idosos compartilhar suas experiências, desenvolver habilidades e capacidades, e principalmente para o protagonismo e a participação social das pessoas idosas nos espaços de controle social.

Por sua vez quando os fatores de proteção são elevados, as pessoas beneficiam de uma melhor qualidade de vida, são capazes de cuidar de si, mantendo-se mais saudáveis. À medida que vão envelhecendo as pessoas idosas precisam de tratamentos médicos constantes e de serviços assistenciais.

III. Autonomia e Protagonismo

A **autonomia** pode ser definida como a liberdade para agir e tomar decisões no dia a dia, relacionadas à própria vida e à independência. Pode também ser entendida como a capacidade de realizar atividades sem a ajuda de outra pessoa, necessitando, para tanto, de condições motoras e cognitivas suficientes para o desempenho dessas tarefas. No entanto, autonomia e independência não são conceitos interdependentes, haja vista que o indivíduo pode ser independente e não ser autônomo, como acontece, por exemplo, nas demências. Ou então, ele pode ser autônomo e não ser independente, como no caso de um indivíduo com graves sequelas de um acidente vascular cerebral, mas sem alterações cognitivas: nessa situação, ele é autônomo para assumir e tomar decisões sobre sua vida, mas é dependente fisicamente.

O **protagonismo** precisa ser mais reconhecido não como objeto de cuidado ou de funcionalidade (como em algumas propostas de envelhecimento ativo) e sim como sujeito participante da sociedade, cidadão e dotado de autonomia. A participação faz com que o direito seja reconhecido e exercido, garantindo-se a palavra e seu respeito.

O art. 10º do Estatuto do Idoso coloca a participação na vida familiar, comunitária e política como uma dimensão do direito à liberdade, mas é preciso considerar que a experiência e o exercício da política implicam o direito de votar e de ser votado, de ser politicamente ativo, de intervir nas organizações e nas manifestações políticas. O estatuto tornou muito mais clara e operacional a descentralização das políticas para o envelhecimento, com maior peso para as municipalidades, inclusive na criação dos conselhos de direitos da pessoa idosa. Este é um lugar de exercício da palavra do idoso, mas nem sempre é composto majoritariamente por esse segmento da sociedade.

Estes eixos visam o planejamento e a organização do serviço de modo que as atividades sejam desenvolvidas de maneira integrada e se constituam em situações criativas e desafiadoras, visando alcançar os objetivos do serviço.

As estratégias/metodologias do SCFV para o trabalho com grupos de idosos.



Antes de definir a melhor estratégia a ser utilizada, é fundamental que não se perca de vista o caráter preventivo e proativo do SCFVI, com a oferta de alternativas emancipatórias aos usuários, para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Nessa direção, os encontros de grupos para pessoas idosas são um espaço onde os resultados esperados sejam alcançados, e dentre as estratégias de intervenção temos:

Escuta Qualificada

Estratégia que cria um ambiente de segurança e um clima, para que os usuários relatem ou partilhem suas experiências de vida, constituindo-se a narrativa e as perguntas, a partir do interesse dos demais usuários que estão escutando o relato. O que se busca, é o entendimento e não o julgamento sobre as situações narradas, assim como a partilha de questões aflitivas ou importantes, promovendo com isso o fortalecimento de vínculos.

Processo de valorização e reconhecimento

Essa estratégia considera as questões e problemas do outro como procedentes e legítimos. Para tanto se exige um ponto de vista amoral, onde a solução se faz num processo de interações e responsabilidades compartilhadas do sujeito com o grupo, e com os profissionais dos serviços socioassistenciais.

Experiência do diálogo na resolução de conflitos e divergências

Essa estratégia favorece o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos. Através do processo de análise do conflito por parte dos usuários e do profissional que estiver orientando o grupo, é organizada uma conversa entre as partes, mediada pelo profissional, e após os esclarecimentos dos fatos, as partes envolvidas devem refletir sobre a situação, de modo que possam encontrar uma outra forma para solucionar o conflito. Em um próximo encontro, as partes apresentam suas questões e o profissional apresenta uma proposta restaurativa para eliminação dos aspectos graves da situação. A resolução de conflitos e divergências, se constitui como uma experiência coletiva, pois são práticas democráticas e participativas que potencializam esta estratégia e convivência.

Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas

Estratégia que objetiva analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro. É um exercício que pode ser iniciado com a análise de filmes, novelas, histórias em que o cerne da estratégia é produzir entendimento sobre os limites que enfrenta e as possibilidades de superação, ao mesmo tempo em que se produz diferenciação entre os diversos usuários participantes.

Experiência de escolha e decisão coletivas

Estratégia que estimula a construção de relações horizontais de igualdade, a realização compartilhada, a colaboração; que fomenta a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher; que desenvolve a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha; estratégia que cria e induz atitudes mais cooperativas a partir da análise da



situação, explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais.

Experiência do reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas

Estratégia que permite aprender e ter domínio sobre os sentimentos e emoções, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos em indivíduos ou grupos. A estratégia pode ser realizada através do uso de jogos que venham a colaborar no exercício das emoções, riso, choro, gargalhadas, do entristecer, compadecer-se, etc. Incluir perguntas nos diálogos, e os usuários podem expressar o que sentem e interessar-se pelo o que o outro sente colabora no estabelecimento de laços/vínculos.

Experiência de reconhecer e admirar a diferença

Estratégia que permite exercitar que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, desconstruindo a perspectiva previamente definidas. Revendo conceitos e paradigmas anteriormente vistos como verdades absolutas.

É importante ressaltar que os encontros dos grupos do SCFVI devem criar oportunidades para que os usuários vivenciem as experiências anteriormente mencionadas, através de ações variadas, como, as oficinas, que consistem na realização de atividades de esporte, lazer, arte e cultura no âmbito do grupo do SCFVI, os grupos devem ser regulares, haja vista que têm por finalidade fortalecer vínculos familiares, incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Nas atividades junto aos usuários, a ênfase maior será dada às atividades coletivas que se constituirão através de Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo desenvolvimento individual e coletivo.

A organização do SCFVI a partir de eixos foi concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes, assim como os subeixos e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

3.8. Trabalho essencial ao serviço / programa socioassistencial

- Acolhida;
- Orientação e encaminhamentos;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;



- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;
- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;
- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.9. Aquisição dos usuários

SEGURANÇA DE ACOLHIDA:

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- Ter acesso à ambiência acolhedora;
- Ter assegurada sua privacidade.

SEGURANÇA DE CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO:

A segurança de convívio, garantida aos usuários pela PNAS, diz respeito à efetivação do direito à convivência familiar / comunitária e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes. O enfrentamento a essas situações é realizado por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade. O direito ao convívio é assegurado ao longo do ciclo de vida por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida de famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Eliminar/minimizar situações de privação material e discriminação negativa requer serviços continuados, capazes de desenvolver potencialidades e assegurar aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e vínculos sociais mais amplos necessários ao exercício de cidadania. Tais serviços são concretizados por uma rede de atores públicos (integrantes da rede socioassistencial) que materializam ofertas socioeducativas, lúdicas e socioculturais, que atendam as diferentes necessidades de convivência próprias a cada momento do ciclo de vida.



SEGURANÇA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA:

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros fundamentada em princípios ético-políticos de defesa da cidadania e justiça social;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Vivenciar experiências potencializadoras da participação cidadã, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social;
- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania e convivência em grupo;
- Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- Ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio.

3.10. Descrição das atividades

Os temas a serem abordados devem possibilitar a discussão e a reflexão sobre questões que estão presentes no território, na realidade sociocultural e na vivência individual, social e familiar dos participantes, para que compreendam a sua realidade e dela participem de forma protagonista.

Os temas fundamentam as atividades que serão realizadas no serviço, de maneira a contemplar os seus objetivos e possibilitar o alcance dos resultados esperados.

Temas transversais sugeridos:

- Infância/ Adolescência/ Juventude/ Envelhecimento;
- Deficiência;
- Cultura/ Esporte/ Lazer/ Ludicidade e Brincadeiras;
- Violações de direitos;
- Informática/ Mundo do Trabalho;
- Trabalho infantil/ Exploração sexual infanto-juvenil/ Violência doméstica;
- Igualdade e identidade de gênero/ Diversidade sexual;
- Diversidade étnico-racial;



- Autocuidado e auto responsabilidade na vida diária;
- Direitos sexuais e reprodutivos;
- Uso e abuso de álcool e outras drogas;
- Cuidado e proteção ao meio ambiente;
- Direitos Humanos e Socioassistenciais;
- Participação social (ênfase na participação nos conselhos municipais – criança e adolescente, idoso, pessoa com deficiência, entre outros e em conferências), etc.

No decorrer dos encontros dos coletivos, haverá momentos em que assuntos relacionados a algum acontecimento na comunidade ou questão vivenciada por algum indivíduo da localidade serão tratados no decorrer do mesmo. Nessas ocasiões, há que se cuidar para que não haja a exposição constrangedora das pessoas. Essas situações são oportunidades para que educador social problematize questões como preconceito, intolerância, discriminação, etc., a partir da perspectiva da garantia dos direitos dos cidadãos. Além disso, é importante que organize a dinâmica do trabalho, de forma que a discussão relacionada ao assunto do dia efetivamente esteja relacionada aos objetivos do serviço e que tenha início, meio e fim. As atividades citadas a seguir são alguns exemplos possíveis. Outras atividades poderão ser desenvolvidas, conforme a necessidade dos grupos, as características locais e a criatividade da equipe de profissionais. Ratifica-se que toda atividade prescinde de planejamento e que a participação dos usuários do serviço nesse processo é fundamental.

Atividades que podem ser desenvolvidas com os usuários

As atividades propostas devem contribuir para um processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. Entre as atividades possíveis sugere-se: oficinas de cidadania, por meio das quais serão obtidas informações sobre acesso a direitos, riscos sociais, violência contra a pessoa idosa, etc.; oficinas de esporte e lazer, em que as pessoas idosas farão atividades físicas direcionadas e participarão de dinâmicas e jogos coletivos; oficinas artísticas e culturais, em que as pessoas idosas manifestarão seus conhecimentos e habilidades; sessões de cinema como motivo para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do serviço; passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos; entre outros.

3.11. Impacto social esperado (indicadores / instrumentais)

A avaliação deverá ser realizada sistematicamente pela Equipe executora dos serviços e acompanhada pelo Órgão Gestor, levando-se em consideração os impactos esperados e indicadores abaixo:

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
----------	-------------	--------------



Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;	Melhoria da qualidade de vida dos idosos e suas famílias;	<p>Relatórios estatísticos</p> <p>Relatórios de atividades</p> <p>Relatórios de atendimentos</p> <p>Observação</p> <p>Lista de frequência</p> <p>Depoimentos</p> <p>Estudos de caso</p> <p>Visitas in loco</p> <p>Ficha de avaliação</p>
Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;	Índice de acesso a bens e serviços;	
Inclusão social de idosos com potencialização do papel da família e da comunidade na proteção social;	Aumento no número de idosos e famílias que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;	
Fortalecimento de vínculos familiares, sociais e intergeracionais;	Grau de melhoria da condição de sociabilidade de idosos;	
Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;	Grau de participação das famílias na vida dos idosos;	
	Grau de participação dos idosos em atividades intergeracionais e comunitárias;	
	Grau de melhoria da condição de sociabilidade dos idosos;	
	Número de idosos que estejam inseridos no convívio familiar;	

3.12. Indicadores que aferirão as metas

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
-------------	---------------



Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico

CNPJ 49.884.596/0001-29 - R. Santa Terezinha, 12-45 - Vila Quaggio - (14) 3243-3293 - Bauru - SP

5 - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

5.1. - RECURSOS HUMANOS

Fonte de Recurso: Municipal														
QT	Formação Profissional	Cargo	C/H	Reg. Trab.	Salário	Encargos Sociais e Trabalhistas								Total
						FGTS	IRRF	PIS	INSS	Benef.	13º	Rescisão	Férias	
01	Superior	A.S.	20	CLT	2.091,95	190,18	16,96	23,77	285,27	376,00	215,93	59,43	311,68	3.571,17
01	Superior	Educadora Social	12	CLT	637,23	56,02		7,00	63,02	440,00	63,61	17,51	91,03	1.375,42
TOTAL MENSAL					2.729,18	246,20	16,96	30,77	348,29	816,00	279,54	76,94	402,71	4.946,59
TOTAL ANUAL					32.750,16	2.954,40	203,52	369,24	4.179,48	9.792,00	3.354,48	923,28	4.832,52	59.359,08

5.2- DESPESAS DE CUSTEIO - SERVIÇOS DE TERCEIROS

Fonte de Recurso: Municipal		
Natureza das despesas	Custo Mensal	Custo Total
Mão de Obra de Terceiros, RPA, Manutenção Prédio e Automóvel, Aluguel de transportes (Ônibus, Vans entre outros).	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00

5.3 - DESPESAS DE CUSTEIO - MATERIAL DE CONSUMO



Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico

CNPJ 49.884.596/0001-29 - R. Santa Terezinha, 12-45 - Vila Quaggio - (14) 3243-3293 - Bauru - SP

6.3 - DESPESAS DE CUSTEIO - MATERIAL DE CONSUMO

Concedente											
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41	153,41

6.4 DESPESAS DE CAPITAL

6.4.1 AUXÍLIO

Concedente - Fonte Municipal											
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7 - CRONOGRAMA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Atividade	Quadrimestre	MAIO	SETEMBRO	JANEIRO	ANUAL
PRESTAÇÃO DE CONTAS	Janeiro a Abril	10/05/2021			
	Maio a Agosto		10/09/2021		
	Setembro a Dezembro			10/01/2022	
	Anual				20/01/2022

8 – CONTRA PARTIDA DA ENTIDADE: R\$ 10.000,00



Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico

CNPJ 49.884.596/0001-29 - R. Santa Terezinha, 12-45 - Vila Quaggio - (14) 3243-3293 - Bauru - SP

Bauru, 24 de novembro de 2020.

MARIA BERNARDETE MATOS BENTO

Presidente

MARÍLIA CHAGAS MACHADO

Assistente Social - CRESS 53.394